



ECOS da Via-Sacra

Ano XCVI - N.º 3 Dezembro / 2004 Preço: 1 Mocho





Agenda de Actividades

16 DE DEZEMBRO

Igreja do Seminário Maior, 21.30 horas

“Concerto de Natal”,

Coro e Orquestra de Flautas do Colégio da Via-Sacra

17 DE DEZEMBRO

Igreja do Seminário Maior, 11.00 horas

Eucaristia

Audatório do Centro Sócio-Pastoral Diocesano, 14.30 horas

“Festa de Natal”

ÍNDICE

	página
Editorial	3
Notícias do Colégio	4
Homenagem	9
Entrevista com ...	11
Espaço para a Escrita	16
Na Rota do Património de Viseu	19
Um Olhar sobre...	22
Mergulhar nos Livros	28
9.º Ano... e Agora?	29
Hora do Recreio	30
Agora Falam os Pais	32
Natal, e não Dezembro	35
“Echos” do Passado	36

Ecos da Via-Sacra

Revista do Colégio da Via-Sacra
Ano XCV I – N.º 3 Dezembro/2004

Director de Redacção
Prof. Nélson Marques

Marques, Ricardo Afonso; 6.ºB:
Pedro Carvalho, José Marques
8.ºB: Pedro Amaro.

Impressão
Novelgráfica
Rua Capitão Salomão,
121-123
Viseu

Periodicidade
Trimestral

Redacção
Clube de Jornalismo

Direcção Gráfica
Prof.ª Carla Pinto

Tiragem
800 exemplares

Director
P.º António Pereira Felisberto

5.º A: Jorge Lopes; 5.º B: Ana
Assis, Beatriz Costa, Inês Sousa,
Mariana Mercatelli, Mariana

COLÉGIO DA VIA-SACRA

V I S E U



Deus nasce Menino em Belém



“Por amor de Sião, não me calarei, por amor de Jerusalém, não descansarei, até que apareça a aurora da sua justiça, e a sua salvação brilhe como uma chama.” (Is. 62, 1)

Esta paixão de Deus pelo homem que criou, pelo povo que escolheu e chamou seu, espelha-se na forma que nos trata — filhos — e tem a sua expressão maior em cada página da Sagrada Escritura e na história da Salvação da humanidade, realizada em cada um dos Seus filhos.

O Profeta Isaías, falando-nos no contexto da vinda do Messias e da conseqüente restauração de Jerusalém (símbolo da cidade que Deus quer para todos os homens, durante a vivência terrena e, em plenitude, na “Jerusalém Celeste”), não consegue nem quer calar esta preocupação amorosa de Deus pelos homens.

Celebrar o Natal é, sobretudo, viver festivamente este amor de Deus que o faz enviar o Seu Filho como contributo decisivo, por palavras (*não me calarei*) e por obras (*não descansarei*), para que a justiça apareça como a aurora e aconteça a Salvação plena para todos os homens.

Para além de uma festa especial, e como qualquer festa especial, o Natal tem de comprometer-nos, a nós cristãos, com Jesus Cristo, neste projecto de Salvação integral dos homens e das mulheres do nosso tempo, perscrutando bem a nossa identidade própria como seres humanos, homens e mulheres, num espaço relacional de complementaridade gerador de Paz e de felicidade, felicidade plena e verdadeira, profunda e total, que não se confunde com o efémero, o imediato, o agradável ou o fácil, mas que resulta apenas de uma presença lutadora, perseverante e iluminada pelo acontecimento do Nascimento de Jesus, o Cristo.

Dentro deste projecto, caríssimos alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, e demais membros da comunidade educativa do nosso Colégio da Via-Sacra, vale a pena crescer, aprender, viver, partilhar. Por causa dele e dentro do mesmo projecto, existe este nosso Colégio.

Neste enquadramento, desejamos a todos um Santo e Feliz Natal!



P. António Pereira Felisberto
Director do Colégio da Via-Sacra

Abertura do ano lectivo

Este ano lectivo abriu, naturalmente, com novas expectativas e novos desafios à nossa comunidade escolar, quer no âmbito puramente curricular, quer no âmbito das actividades extracurriculares. Fica aqui o desejo de que todos alcancem o sucesso desejado. Vamos olhar e seguir em frente, recordando que **2004 fica registado como um ano em que o Colégio demonstrou à comunidade viseense a sua capacidade de iniciativa e a sua vitalidade.** A nossa escola, no ano que agora está a terminar, deixou a sua marca no Festival de Teatro Jovem e foi o grande vencedor das Marchas dos Santos Populares.

A encenação de “Crispim, o Grilo Mágico” pelo ABC do Teatro mereceu uma menção honrosa e o prémio de Melhor Actor, que foi para o Guilherme Silva (8.º A) pelo seu desempenho na representação da personagem Serafim. Se neste âmbito tudo correu de feição para os nossos jovens actores, o que



dizer da participação do Colégio nas Marchas Populares Infantis, organizadas pelo Município de Viseu, onde arrebatou quase todos os prémios.

As nossas lavadeiras e os nossos moleiros granjearam o 1.º lugar na categoria de Infantis (Prémio Futuro), Melhores Adereços, Melhor Coreografia e Interpretação, Melhor Letra, Melhor Traje; e o segundo lugar nas categorias de Melhor Música e Melhor Acompanhamento Musical. Estes sucessos e outros ficaram a dever-se à capacidade de cooperação e solidariedade entre todos. A propósito de cooperação, o Clube de Jornalismo não podia deixar de dizer a todos que está sempre pronto para dar voz às novidades, aos acontecimentos, às capacidades literárias, às vitórias desportivas, às actividades, às preocupações com o mundo que nos rodeia, às esperanças...Contamos convosco!!!

Clube de Jornalismo



*Dia do Colégio**Parabéns, Colégio!**Faltam apenas 4 anos para celebrarmos o teu centenário.*

No dia 7 de Outubro, as actividades lectivas foram interrompidas para festejarmos o Dia do Colégio. Quando chegámos à escola, dirigimo-nos para as respectivas salas de aula, onde os nossos professores nos aguardavam. Falámos sobre a figura do Reverendo Cónego António Pinto Aragão, enquanto homem e educador, que dedicou grande parte da sua vida ao ensino. Por volta das 10 horas, dirigimo-nos para a escadaria da entrada principal do Colégio, onde, devidamente uniformizados, tirámos a fotografia de turma.

Depois, fomos todos para o Centro Pastoral Diocesano. Aí foi celebrada a eucaristia pelo nosso Bispo, D. António Marto, e concelebrada pelo Director do nosso Colégio, o Padre António Felisberto, e pelo Padre Néry. O Sr. Bispo, depois de se apresentar, contou-nos a história de um rapaz que, no caminho para a escola, encontrou um velhote que lhe disse para apanhar umas pedras. No dia seguinte, as pedras estavam transformadas em ouro. O menino ficou contente, mas, ao mesmo tempo, triste por não ter apanhado mais



pedras. Com esta pequena história, aprendemos que devemos aproveitar os vários ensinamentos que a vida nos pode proporcionar, para, mais tarde, estarmos bem preparados e sermos pessoas mais cultas.

Depois do almoço, divertimo-nos bastante, pois houve imensas actividades. No ginásio Cónego Barreiros, foi exibido o filme “Escola de Rock”. No recreio, os professores de Educação Visual e Tecnológica organizaram um ateliê de pintura, dedicado ao tema do ano, “Paz sem Fronteiras”. Desenhámos vários cartões e, no final, formámos com ele uma bonita pomba, símbolo da paz. Enquanto isso, decorriam diversos jogos de basquetebol, futebol e andebol. Mas, o jogo que concentrou todas as atenções foi o desafio de futebol entre os professores e os alunos. Desta vez, perdemos, mas os nossos professores não esperam pela demora!

Depois de uma tarde tão activa, todos estávamos cheios de fome. Então, fomos partilhar um lanche. Foi um dia em cheio!

Clube de Jornalismo

No passado dia 22 de Outubro, o Colégio da Via-Sacra participou no concurso SMS, apresentado por Serenella Andrade, no qual a equipa constituída pelos alunos João Daniel (9.ºA), André Ardérius (9.ºB) e Nuno Oliveira (9.ºC) alcançou uma grande vitória, perante a Escola Básica Visconde de Juromenha, de Mem Martins.

Foi um momento especialmente importante para mim, chefe de equipa,

não só pela vitória alcançada, mas também pelo facto de ter liderado uma equipa absolutamente fantástica. Partimos de Viseu bastante cedo, ainda de madrugada, mas o sacrifício foi valorizado. Tanto eu como os meus colegas de equipa adorámos a nossa experiência televisiva. À chegada a Sintra, onde decorreram as gravações, os nossos nervos multiplicavam-se, não só com receio da derrota, mas, também, devido ao facto de se tratar de um

Magusto no Colégio

Na tarde de 11 de Novembro, dia de S. Martinho, professores, alunos e funcionários reuniram-se à volta de uma fogueira de caruma cheia de castanhas, para realizar o tradicional magusto do Colégio. Ao som de música ambiente, saltámos, dançámos e cantámos imenso. Assim que as castanhas ficaram prontas, gerou-se uma grande azáfama entre os alunos. Todos queriam apanhá-las e comê-las. O momento serviu, ainda, para algumas “pinturas”, às quais nem os professores escaparam. No átrio, todos partilharam uma mesa repleta de sumos, salgados e muitos doces. No final, como que por magia, tudo desapareceu. A festa não ficou por aqui; continuou por todo o Colégio num ambiente de imensa confraternização e divertimento, até chegar o momento da ida para casa.



Clube de Jornalismo

TRANSPORTES
Neca COSTA SANTOS, L.ª

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM
Telems: 91 7323126 / 91 9542041

Escritório:
Rua João Mendes, 122 (c/ Esq. A
Telef. 232 422619 - Fax 232 429770
3500-141 VISEU

Armazém:
Zona Industrial Santiago
Carita Palma, Lote 3
3500 VISEU


FRANASEGUROS
Mediação de Seguros, L.da

Av. Cidade de Aveiro - Urb. Quinta do Olival
Lt 13 - R/c Dto. Post - Fr. - F - 3510-720 VISEU
Tel./Fax: 232 44 85 08
Email: fanciscojamaral@portugalmail.pt

Colégio da Via-Sacra vence programa SMS da RTP

programa televisivo. Penso que esta sensação estava presente não só nos elementos da equipa, como também na claue, que teve um papel importante na nossa vitória, pelo incansável apoio.

Durante as gravações, que se prolongaram por mais de duas horas, os elementos da equipa mostraram o porquê de terem sido escolhidos, evidenciando aptidões bastante elevadas, à excepção da aptidão física, mas, no geral, o nosso desempenho foi

bom. Todos o puderam comprovar no dia 4 de Novembro, data da emissão do programa.

Durante a viagem de regresso a Viseu, o espírito de alegria e de vitória reinavam no autocarro e prolongou-se até à nossa chegada.

João Daniel, 9.º A

Uma tarde assustadora no Colégio



Alunos do Colégio celebram o Halloween

No dia 3 de Novembro, alunos e professores festejaram o Halloween no ginásio do Colégio.

A festa começou com o desfile de várias personagens medonhas. Bruxas, fantasmas, vampiros, diabos e terríveis abóboras desfilaram perante um júri, que, após algum tempo, escolheu os vencedores. No desfile de trajes, em 1.º lugar, ficou a Alexandra Domingos (5.º B); em 2.º, a Francisca Oliveira (9.º B); em 3.º lugar, o José Miguel (5.º C).

A festa terminou com a apreciação das abóboras, que estavam de tal forma bem transformadas que quase nos esquecíamos do que realmente eram. Foram muitos os materiais usados na transformação das abóboras. Balões, facas, chapéus, sapatos, vassouras,

aranhas de fingir, tintas de várias cores reflectiram a imaginação dos participantes. Depois dos professores que compunham o júri apreciarem as abóboras concorrentes, anunciaram a sua decisão. O júri distinguiu a “abóbora bruxa”, elaborada pelo Diogo, pelo José Maria e pelo André Pinto (5.º A). A “abóbora assassinada”, que calçava um belo par de sapatilhas brancas, criada pelo Gonçalo Henriques (5.º B), ficou em 2.º lugar. A “abóbora anã”, que mais parecia um pirilampo mágico, trabalhada pela Ana Fernandes (5.º C), foi distinguida com o 3.º lugar. Todos os concorrentes receberam os parabéns pela sua participação. No final do período, na Festa de Natal, os concorrentes vencedores receberão um prémio surpresa.



Estimados alunos:

É com agrado que me dirijo a todos vós para, em nome dos Professores de Educação Física, vos desejar um ano repleto de sucessos pessoais, especialmente desportivos. Estou aqui para vos falar da variedade de modalidades que o Desporto Escolar do nosso Colégio tem para vos oferecer e também para vos relatar os êxitos que já alcançámos durante este ano lectivo.

Assim sendo, não será de mais lembrar que o Desporto Escolar funciona, este ano lectivo, nos mesmos moldes do ano anterior, abarcando, por isso, as modalidades de ténis de mesa nos escalões de infantis e de iniciados, de futsal masculino nos escalões de infantis e de iniciados, de futsal feminino e de andebol masculino nos escalões de infantis e de iniciados. O nosso Colégio aderiu ainda ao programa Taça Luís Figo, que decorrerá durante todo o ano lectivo e irá promover torneios de várias modalidades. Contamos ainda com o Clube de Natação, que está a funcionar nas Piscinas da Misericórdia. Estas actividades proporcionam momentos de intensa competição, para além de um

convívio que, em tudo, dignifica o nosso Colégio. É dentro de um espírito de amizade e cooperação que tudo se desenvolve nos encontros do Desporto Escolar, porque essa é a nossa doutrina. A participação das várias equipas do nosso Colégio nos torneios de abertura das diversas modalidades foi um êxito que não se ficou apenas pelo aspecto desportivo. A “Paz sem Fronteiras” colocou-se em campo e deixou as cores do Colégio para as reencontrar no espírito da solidariedade e da sã competição.

Assim, convido-te a integrar um qualquer clube do Desporto Escolar, para que possas também tu partilhar aquilo que temos para oferecer: a nossa amizade.

Em jeito de nota final, queria apelar a toda a comunidade do nosso Colégio para participar no Corta-Mato, a realizar no próximo dia quinze de Dezembro. Vamos fazer uma festa, onde a Paz não tenha Fronteiras.

Saudações Desportivas!!!

Prof. Sérgio Silva

*Ao Sr. Cónego António Pinto Aragão**A maior força da vida é a gratidão*

Quando me pediram que escrevesse sobre o Sr. Cónego e contasse alguns momentos vividos com ele, fiquei assustada por considerar a tarefa difícil. É que, um dia, assistindo à Missa das 18h e 30m, o Sr. Cónego pediu-me que fizesse uma leitura. Fi-la com muito empenho, mas o nervosismo atrapalhou-me e, no fim, foi a avaliação: «Lês muito mal, rapariga!»

Era assim o Sr. Cónego. Implacável na crítica, doesse a quem doesse, mas ao mesmo tempo de uma bondade incomensurável – acompanhou o comentário com um sorriso misto de recriminação e de ternura como que a querer dizer que a minha aprendizagem com ele iria ser tarefa difícil. E foi! Tão difícil quanto rica e profícua.

Conheci o Sr. Cónego em 1999 e ele descobriu que, tal como ele, eu gostava particularmente da Língua Alemã, de ler e de conversar. Essa descoberta iria ser a razão de uma amizade profunda e intemporal.

No Natal de 2000, ensaiei com os alunos do 9.º A “Oh, Tannenbaum”. Cantámos à sua porta. Deixou-nos acabar e só depois abriu. Mandou entrar a turma para o quarto que até então me parecera exíguo. Pediu aos alunos que cantassem de novo. Ficou comovido. Afinal aqueles garotos nem sabiam Alemão! Quis saber deles, dos progressos e dificuldades na



A maior força da vida é a gratidão

aprendizagem; quis saber nomes, idades... iniciou ali um diálogo que iria durar todo o ano lectivo, até ao dia da festa de despedida, onde ocupou lugar de honra. Ainda nessa tarde de 18/12/2000 foi à turma carregado de guloseimas e com um postal em Inglês: "To the boys and girls of the 9th Form A". E o postal começava assim: «Foi uma verdadeira surpresa, mas muito agradável, terdes vindo ao meu quarto esta tarde e presentear-me com uma canção de Natal em Alemão. Foi tão bonito da vossa parte terdes obedecido à inspiração da vossa professora de Inglês e dar-me uma tão grande alegria! É algo vindo do Céu, ou, se preferirdes, do Presépio, que é um pouco de Céu na Terra. Visitar os idosos (eu tenho quase 91) é excelente, é divino. E vós destes-me tão grande presente. Estou-vos muito grato e peço a Deus Todo Poderoso que vos recompense abundantemente por isso...» O Sr. Cónego, o mestre, não perdeu a oportunidade de lhes lembrar o dever da obediência, da visita aos idosos.

Sempre que podia ia visitá-lo ao quarto. Aguardava em silêncio que acabasse a leitura do Livro de Orações. Depois, o ritual do costume. Lia um pensamento em Alemão, ou uma oração e falávamos dessa leitura, tentando encontrar o correspondente em Português. Falava então de como havia aprendido Alemão e da sua estada na Áustria. Falava muito desses tempos com os olhos brilhando de satisfação e de

como os pequenitos da paróquia onde ficava lhe corrigiam os erros.

Uma vez levei-lhe o acordo ortográfico da Língua Alemã, convencida que não passaria das primeiras páginas. Mas mestre é mestre! E o mestre leu-o integralmente e, depois de alguns considerandos, decidiu que continuaria a escrever à moda antiga.

Por vezes, quando ia visitá-lo, encontrava-o de volta do velho rádio que consertava como qualquer outro utensílio que avariasse. Imagine-se o meu espanto quando um dia descobri, junto do telefone antigo, da telefonia e de vários outros artigos quase da idade dele, um telemóvel... novinho em folha! E o trabalho que aquele telemóvel deu! E como o Sr. Cónego com os seus 94 anos acabou por conseguir dominá-lo!

Leio, vezes sem conta, os livros de pensamentos que me ofereceu. Se estivéssemos neste momento a conversar, discutiríamos certamente um. E é com um pensamento de Hermann Bezzel que termino: "Die größte Kraft des Lebens ist der Dank" (a maior força da vida é a gratidão).

Bem haja, Sr. Cónego, por me ter ensinado não só a ler, como a saber apreciar as pequenas coisas da Vida que o senhor chamava "Dádivas de Deus".

Vielen Dank!

Até sempre.

Luzia Sampaio

D. António Marto, Bispo de Viseu

António Augusto dos Santos Marto nasceu a 5 de Maio de 1947, em Tronco, concelho de Chaves. Realizou os seus estudos humanístico-teológicos no Seminário da Diocese de Vila Real e no Seminário Maior do Porto. Ordenado presbítero em Novembro de 1971, na cidade de Roma, viria aí a concluir a licenciatura e o doutoramento na Pontifícia Universidade Gregoriana. Depois de regressar a Portugal, no ano de 1977, iniciou uma intensa actividade pastoral e académica. No ano de 2000, foi nomeado Bispo Auxiliar de Braga, passando a desempenhar diversos cargos na Conferência Episcopal.

No decurso deste ano, foi nomeado Pastor da Diocese de Viseu, facto que gerou grande entusiasmo e novas expectativas no seio da comunidade cristã local.



ECOS da Via-Sacra - De que forma encarou a sua vinda para a Diocese de Viseu?

D. António Marto - Como uma missão ao serviço do Evangelho, nestas terras de Viseu, que Cristo ressuscitado me confiou através do chamamento da Igreja.

EV- Que está a achar da terra e das gentes? Estão a corresponder às suas expectativas?

AM- É uma gente muito acolhedora, muito afável, de um acolhimento caloroso que sai do coração e que está muito em consonância com a minha maneira de ser, pelo que me sinto muito bem, muito feliz entre o povo de Viseu.

EV- Que esperanças trouxe consigo para esta nova missão?

AM- Como Bispo, trouxe comigo a paixão de levar os cristãos ao coração da fé, num tempo de mudança epocal que estamos a viver. Os tempos de crise obrigam as pessoas a ir ao essencial e, concretamente, obrigam os cristãos a ir ao coração da fé: descobrir a beleza do rosto de Cristo e, ao mesmo tempo, a beleza, o encanto e a alegria da fé. Muita gente tem da fé uma ideia de um fardo, de um conjunto de obrigações e proibições que Deus pôs e impôs sobre os pobres mortais que andam cá pela terra. Isso é perverter aquilo que é a fé cristã, que é, antes de mais, uma graça oferecida por Deus aos homens para viverem na alegria e na comunhão.

EV- Muitos dos nossos jovens leitores gostariam de saber o que faz um bispo. Quer dar uma ajuda?

AM- A palavra bispo, no sentido original, significa “aquele que vela”. Concretamente, o bispo vela por uma Igreja diocesana, como o amor de um pai ou de uma mãe que vela pelos filhos; vela concretamente pela vitalidade da fé das comunidades cristãs, para que não lhes faltem os dons de Deus, a palavra de Deus, os sacramentos, o amor fraterno, a fim de que estas comunidades estejam vivas e dinâmicas, e sejam testemunho vivo para o mundo de hoje. Toda a vida de bispo gira à volta disto, em ordem a concretizar e corresponder às necessidades próprias de cada comunidade cristã, através de pessoas, meios e serviços adequados.

EV- As pessoas, em geral, tendem a mistificar a figura do bispo. Fale-nos um pouco de si, do seu dia-a-dia, dos seus tempos livres...

AM- Um bispo que chega de novo a uma diocese é assaltado por uma

avalanche de problemas e de situações. Precisa de conhecê-los e de ajudar a resolvê-los. Há dias em que o Bispo recebe as pessoas em audiência, há outros dias em que o Bispo vai visitar particularmente os Arciprestados para conhecer a geografia física e os seus padres. Há outros dias em que vai visitar as

paróquias para celebrar o Crisma ou para celebrar acontecimentos significativos. Outras vezes, vai visitar

instituições da Igreja, como, por exemplo, centros de deficientes profundos ou um colégio, como seja o Colégio da Via-Sacra, que já tive oportunidade de visitar. Outras vezes, vai testemunhar a presença da Igreja, quando é convidado para acontecimentos culturais, sociais e eclesiais, seja ao nível citadino, seja até ao nível nacional e internacional. Faço parte de três comissões da Conferência Episcopal (Doutrina da Fé, Educação Cristã e Fé e Cultura), o que implica participar em várias reuniões a nível nacional. No meio de toda esta azáfama, não posso

“Hoje é difícil ser jovem num mundo que se assemelha a um supermercado, onde as ofertas são as mais variadas, cada qual na embalagem mais sedutora...”

esquecer os momentos de oração e meditação indispensáveis para uma fé viva.

Os tempos livres são muito poucos. Um bispo precisa também de tempo livre para se dedicar à leitura dos jornais, das revistas, para se actualizar e não se tornar repetitivo, para preparar as intervenções e até para descansar. É sobretudo à noite que me dedico a isto. Normalmente, nunca me deito antes da meia-noite. Gosto imenso de navegar na *net* para estar actualizado.

EV- Depois de dedicar grande parte da sua vida à formação dos jovens, no Seminário e na Universidade, o que o levou a aceitar uma tarefa desta natureza?

AM- O que leva a aceitar ser Bispo, para quem viveu de facto a maior parte da sua vida dedicado à Universidade e ao Seminário, é a obediência da fé ao chamamento que a Igreja faz para servir neste ministério. Confesso que, para mim, foi de facto um pouco dura esta mudança. Recordo que tive 24 horas para dar a resposta, se aceitava ou não. Nesse tempo, consultei um amigo meu, para ele dar também a sua opinião. E respondeu-me desta maneira: «Aquilo que a Igreja te pede é a continuação do “sim” que um dia deste no sacerdócio». E diante disso,



calei-me e caíram-me todas as resistências.

EV- Como foi deixar a vida académica? Que impressões ficaram dos muitos jovens com quem contactou?

AM- A vida académica, para mim, era uma paixão. Sentia-me na Universidade como o peixe na água, se assim posso dizer. Eram as aulas, que eu gostava muito de dar; a investigação científica, que é apaixonante por causa da novidade que traz sempre consigo; as relações pessoais e amigas com os alunos, que eu procurava cultivar. Tudo isso cria um conjunto de relações afectivas que nos prendem. Na hora da despedida, custou muito, mas isto faz-se por um amor maior, que é o amor de Cristo e o amor do Seu povo. Tive oportunidade de experimentar, de facto, a radicalidade desta decisão e de dizer muitas vezes ao Senhor: «Sou todo Teu e tudo o que é meu é Teu.»

EV- Como vê o relacionamento dos jovens de hoje com Deus e com a Igreja?

“... que sejam estudantes com curiosidade do saber... que sejam estudantes com método de trabalho e de estudo e que não cedam ao facilismo, mas que sejam exigentes consigo mesmos.”



AM- O mundo dos jovens, às vezes, é definido como um “planeta errante”, quer dizer, não há um modelo para classificar todos os jovens. Há jovens que são muito abertos e sensíveis às grandes questões da vida e da qualidade espiritual da sua própria vida. Encontramos até bastantes nas comunidades que tenho visitado. Há outros que vivem na indiferença e, porventura, na alegre inconsciência de gozar a vida, isto é, de viver apenas o momento presente sem qualquer preocupação. Hoje é difícil ser jovem num mundo que se assemelha a um supermercado, onde as ofertas são as mais variadas, cada qual na embalagem mais sedutora e, às vezes, nesta idade, é difícil saber o que é que vale e o que é que não vale. Por outro lado, há uma quebra de comunicação entre as gerações, mesmo dentro da família, o que se reflecte também na transmissão da fé.

É uma fase complexa, mas ao mesmo tempo uma fase apaixonante da vida. Creio que é preciso, hoje, uma nova evangelização, com novos métodos, em ordem a descobrir a beleza da fé, que dá sentido e beleza espiritual à vida, e a Igreja de Jesus como casa própria e escola de fé, de diálogo, de comunhão e de serviço fraterno. Não apenas como gente passiva, mas como membros activos desta Igreja que são chamados a construir com a sua jovialidade e com a sua criatividade.

EV- Nos dias de hoje, existe uma desafeição dos jovens para com a Eucaristia. Anunciou que pretende inverter essa situação tornando a celebração mais atractiva. De que forma pensa fazer essa renovação?

AM- Eu não falei propriamente de uma celebração mais atractiva, falei de uma celebração renovada no espírito e na forma. Renovada no espírito quer dizer uma celebração em que a pessoa participe com interioridade, descobrindo a beleza e o encanto do mistério de Cristo presente na Eucaristia. É por aí que deve começar a renovação, porque, de contrário, corre-se o risco de começar a construir a casa pelo telhado, isto é, podemos cair na ilusão de que a celebração se torna mais atractiva porque tem

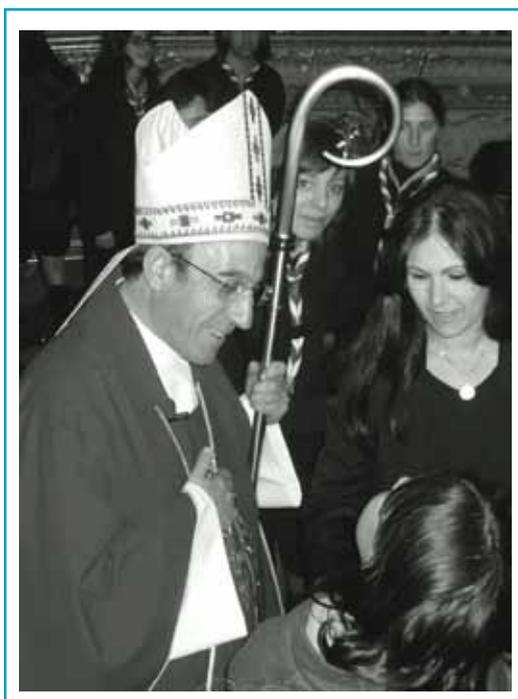
instrumentos, como a viola, ou outros, e cânticos modernos, mas, depois, essa novidade dura pouco tempo. Se não há encanto, enlevo e amor a Jesus Cristo na Eucaristia, toda a renovação exterior não passa de uma operação cosmética. Renovar a Eucaristia na forma é preocupar-se pela alta qualidade da celebração deste mistério tão sublime, aproveitando e sendo capaz de valorizar as diversas linguagens que encontramos na própria celebração, desde a proclamação da palavra, a escuta interior, a linguagem do canto, da música, a própria linguagem do silêncio meditativo e interiorizado. Creio que é a partir daqui que a celebração se tornará mais atractiva.

EV- Que mensagem pretende deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

AM- Uma mensagem muito simples, embora cheia de conteúdo. Primeiro, que sejam estudantes com curiosidade do saber. Sem curiosidade não há propriamente saber. Depois, que sejam estudantes com método de trabalho e de estudo e que não cedam ao facilitismo, mas que sejam exigentes consigo mesmos. E, finalmente, que sejam estudantes com uma mente e um coração universais, procurando

conhecer o mundo de hoje numa abertura universal à cultura, aos homens e aos povos.

Aos pais, alunos, professores e funcionários, desejo um Natal que não seja apenas uma festa meramente exterior, mas que tenha no seu centro Jesus Cristo, que é capaz de unir as famílias e de uni-los em família. Um Santo Natal de alegria e de paz!



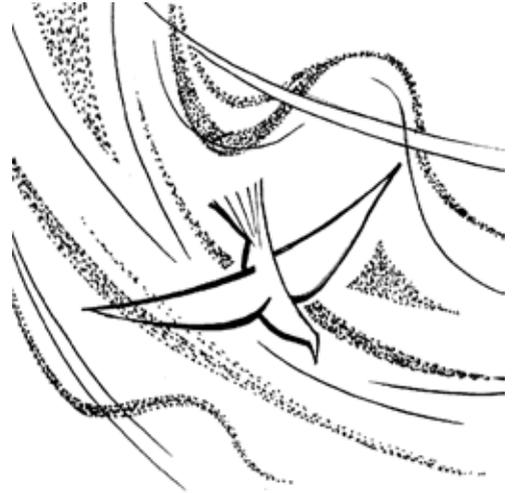
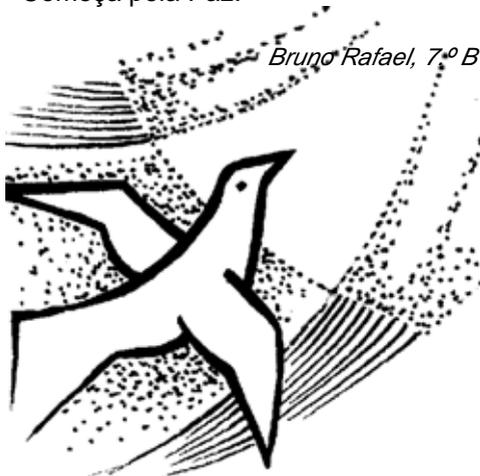
Paz sem Fronteiras

A Paz
Floresce dentro de nós,
Não se deve fechar
Como uma noz,
Mas brotar
Como uma flor.

A Paz
Faz-se com amor,
Carinho, alegria, calor,
Afecto, diálogo, esperança;
Como o sorriso de uma criança.

A Paz
É a luz cintilante
Que, crescentemente brilhante,
Nasce dentro de cada um
E em todos nós.

A Paz
Deve ser construída
Entre países e cidades,
Por pessoas de todas as idades.
Um mundo que satisfaz
Começa pela Paz.



Abolir preconceitos...
Viver sem violências...
Num mundo sem desrespeitos
Contra minorias ou diferenças!

Destruímos o mundo,
Pois há violência a mais,
E sabemos lá no fundo
Que as vidas não voltam, jamais.

Mas é preciso ter esperanças
Para o mundo salvar
Construindo alianças
E a todos amar.

O segredo da vida
Mora em cada ser,
Mas com a terra dividida
Não conseguimos viver!

Joana Carolina, 9.º B



Paz sem fronteiras
É o lema do nosso Colégio,
Defender este bem
É para mim um privilégio!

Quando não se é capaz,
Existe a Guerra.
Ajudem a renascer a Paz,
Modificando a Terra.

Amigos para o Bem
E não juntos para o Mal
São duas expressões correctas
Que não podem ser só tal!

Livrar o mundo da Guerra
Deve ser o nosso tesouro.
É preciso perdoar
E ter um coração de ouro!

Finalmente vos peço:
Mantem as pazes,
Não quebreis este lema,
Pois temos de ser capazes!

Paz sem barreiras!
Paz sem fronteiras!

Tiago André Marques, 7.º B

“Uma pequena maravilha”



— Filho! Eis a nossa cidade! Obra do conhecimento, da tecnologia. Orgulhamo-nos da capacidade dos seres humanos. Viste aquele pássaro? Voa, parece uma aeronave! Como entrou na cidade?... Não sei! Bateu na nossa janela, frágil e desesperado!... É o teu aniversário. Vou mostrar-te uma pequena maravilha: uma árvore.

— Árvore? Maravilha? Tem a ver com o pássaro? — questionou Afonso.

— Sim, é uma maravilha. Há poucas. Libertam oxigénio para respirares. Queria explicar-te a importância das palavras Paz e Solidariedade.

Josefa, mãe de Afonso, é sensível, mas instável. O filho era a sua paixão. Preocupava-a o relacionamento deles. Tinham passado os tempos de beleza e de extravagância. Afonso era fruto da paixão, mas indesejado. Ela não tivera uma educação correcta. Viveu momentos dolorosos, como a guerra.

De mãos dadas, caminharam pelo parque. Muitas árvores. Ideal para conversarem.

— Filho, ter amigos é bom, mas ser amigo de alguém é ainda melhor! Estarei sempre contigo.

Comovido, Afonso beijou-a.

— Mãe, adoro-te.

— Eu sei. Tens sorte em teres amor, paz à tua volta.

— Eu sei, mãe. A Matilde diz-me que o mundo não é assim, há guerra.

— Sim, há bastante ilusão e ambição. Ninguém respeita o próximo. É a ganância. Felizmente, ainda há pessoas dedicadas aos outros. Apregoam a Paz, de coração aberto. Têm o amor nas mãos, o mel puro das abelhas, os raios de sol, a boa chuva de Outono.

Afonso interrompeu e disse:

— Recebe mais quem é bom?

— Sim. Não destruas a natureza. Protege-a com amor.

Repentinamente, uma menina passa perto a correr e cai. Afonso auxilia-a e conforta-a.

Josefa ficou radiante. Olhou-o intensamente, pensando no futuro. Afonso tinha entendido a importância da solidariedade. Estava confiante.

Josefa vestiu o papel de mulher humilde e preocupada com os outros. Dedicou-se aos desprotegidos, como as árvores. Afonso cresceu e partiu.

Joana Ferreira, 8.º B



Na Rota do Património de Viseu



O conceito de património é hoje uma realidade muito abrangente e difusa. Todavia, a noção de património estará sempre associada directamente a tudo aquilo que nos foi legado pelos nossos antepassados. Nunca, como hoje, se debateram tanto as questões relativas ao património, à sua diversidade, à sua conservação e à sua divulgação.

Entre todas as tipologias, o património construído, que progressivamente se vai tornando mais abrangente – do monumento isolado, ao centro histórico, à vila ou cidade – continua a ter uma importância substancial relativamente aos restantes.

A cidade de Viseu, como importante centro histórico, é depositária de um vasto e rico património. Dentro do amplo

perímetro da urbe, são visíveis testemunhos do período pré e proto-histórico, a Cava de Viriato dos tempos romanos, a majestosa catedral como símbolo medieval, as janelas “manuelinas” como reflexo da epopeia dos descobrimentos, e as inúmeras e grandiosas edificações do barroco, em solares, igrejas e fontanários. O resto de muralhas, a estatuária, a azulejaria e os museus completam esta riqueza patrimonial.

O projecto “Na rota do património de Viseu” pretende que os alunos do Colégio conheçam melhor o património da sua cidade, para melhor o poderem preservar e divulgar.

J.S.



Bispo D. António Alves Martins

Desde 1911, ergue-se, no Jardim de Santa Cristina, a estátua de D. António Alves Martins, bispo de Viseu (a partir de 1862).

Este monumento de grandiosidade escultórica, única na nossa cidade, foi mandado fazer por um grupo de admiradores deste homem que, nascido em Granja de Alijó, em 1808, ingressou na Ordem de S. Francisco com 16 anos.

D. António Alves Martins foi deputado, professor universitário, Bispo de Viseu, líder do Partido Reformista e Ministro do Reino.

Destacou-se pela sua grande frontalidade, com ideias de tendência liberal e progressista.

As suas ideias valeram-lhe a condenação à morte pelos miguelistas, tendo escapado à mesma a caminho de Viseu. Viria a falecer nesta cidade em 1882.



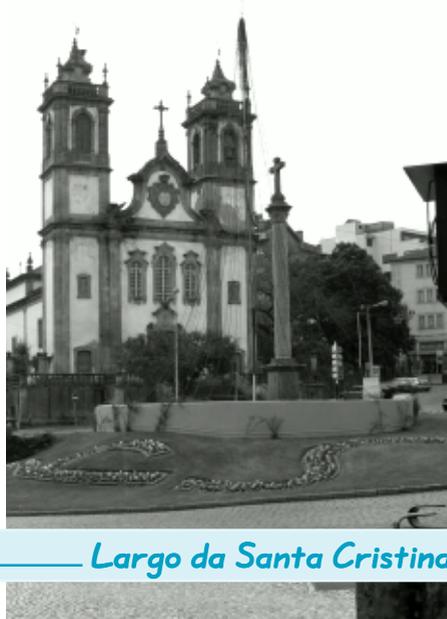
Largo da Santa Cristina

Seminário Conciliar

Também no Largo de Santa Cristina, encontramos o majestoso edifício do actual Seminário Maior da Diocese de Viseu.

A sua construção inicial data do século XVIII. Pertenceu à Congregação do Oratório dos Nérys, mas, em 1841, um grande incêndio vitimou todo o edifício, excepto a biblioteca e a igreja. A construção actual é de estilo neoclássico da primeira metade do século XIX. No interior, destacam-se as escadas suspensas, compostas por 57 degraus divididos por quatro lanços, que dão acesso aos aposentos superiores.

A igreja, em estilo barroco, é da segunda metade do século XVIII, sendo composta por dois corpos, nave e capela-mor, que tem incorporada a torre sineira. Com um interior harmonioso em que se destaca o



Largo da Santa Cristina

órgão proveniente da Sé Catedral, colocado no topo da capela-mor, ostenta na fachada o brasão de D. Júlio Francisco Oliveira.

Casa Amarela

Ao lado do Jardim de Santa Cristina, encontramos a Casa Amarela, edifício onde se encontra o Arquivo Distrital e onde funcionava, até há pouco tempo, a Biblioteca Municipal.

Ostenta na fachada as armas dos Abreus e Magalhães, primeiros donos da casa.

Igreja do Carmo

Do lado oposto à Casa Amarela, encontra-se a Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A sua construção iniciou-se em 1734, tendo terminado após cerca de 150 anos, já no século XIX, dado ter sido feita por fases. Assim, o actual frontispício com o coro e as torres datam dos fins do século XVIII; a sacristia e a sala de secções foram terminadas já no século XX.

O interior possui um aspecto faustoso em estilo barroco e está decorado com talha de estilo joanino. O azul dos azulejos do século XVIII e o colorido das pinturas setecentistas do pintor Pascoal Parente, que adornam a cúpula e a abóbada, reforçam a essência barroca do seu interior.

Ana Raquel, Sofia Saldanha, 8.º B



A Paz nos dias de hoje

A Paz, nos dias de hoje, está a tornar-se um pouco rara, pois as pessoas zangam-se com tudo e com nada, dificultando o bem-estar dos seus próximos. O meu país não é, porém, dos mais afectados. A violência e o desentendimento existem, mas em níveis pouco elevados.

Eu gostaria que existisse guerra mas contra a fome. Nas ruas da capital do meu requintado país, por exemplo, observam-se muitos mendigos. Acho que não pode haver paz de espírito na mente das pessoas, enquanto esses tristonhos quadros persistirem. Também não entendo por que é que os ricos e ambiciosos, apesar de muito terem, ainda não contentes, vão tirar aos que mais necessitam, sem olhar a meios.

Alguns presidentes, que desejam sempre mais, e não pensam o mesmo que eu, provocam muitas vezes a desastrosa e inevitável guerra, que afecta a economia dos países e a sua segurança, o que é profundamente injusto para as pessoas. Vemos que em todo o mundo se vive com medo das tão faladas ameaças terroristas.

Para mim a paz só existe quando todos são cidadãos civilizados, não geram dispensáveis conflitos e pensam

sempre no bem do seu semelhante.

Apesar de tudo isto, na natureza existe paz, que nós, repetidas vezes, estragamos. Os animais, conhecidos como seres irracionais, não provocam tantas confusões como os considerados animais racionais, que, afinal, cometem muitos actos incorrectos.

Deus queira que, dentro de alguns anos, predomine a tão comentada e desejada paz neste nosso extraordinário mundo.

João Miguel, 6.º B



A magia do Natal



Agora que escrevo, descubro como é difícil dizer algo sobre o Natal sem cair na vulgaridade das prendas, das luzes, do aparato visual e sonoro que nos leva a crer que falta sempre comprar mais alguma coisa.

Procuro reavivar a memória e encontro no baú das minhas recordações o meu primeiro Natal. Fico surpreendido! Sou invadido pela emoção, como se, de repente, voltasse a ser a criança que colocava o sapatinho na chaminé, que construía o presépio com um pinheiro de verdade, escolhido com a ajuda do pai para não destruir a floresta... Recordo gente que comigo partilhou esse Natal e já não pode, do mesmo modo, partilhar mais nenhum.

Fico com a sensação de que os actores principais desse Natal eram as crianças. Os meus primos vinham de todos os lados e os meus avós babavam-se com a família toda reunida. As prendas iam sendo colocadas à volta do presépio, esperando o momento mágico para serem abertas. Aquele Menino pobre podia assim sentir-se rico durante alguns momentos. E nós sentíamo-nos verdadeiramente afortunados porque Ele nos tinha congregado em família e nos fazia viver o dia mais feliz do ano.

Hoje sou eu o adulto, os meus pais os avós, e é à casa da aldeia que levo os meus filhos para se juntarem aos primos e viverem também eles a magia do Natal.

Tenho a sensação que anseio por esse dia tanto quanto eles. E, na hora de abrir as prendas, sinto sempre dificuldade em descobrir de quem são os olhos mais brilhantes, se os das crianças ou os dos adultos. Por momentos o mundo parece composto apenas por crianças. Apetece-



-me permanecer ali para sempre, naquele sonho!

Aproxima-se o Natal e descubro, na televisão, nos jornais, nas ruas, nos hipermercados, que o mundo afinal é dos adultos! São eles que ditam as regras! Fazem a guerra das armas, a guerra da publicidade, a guerra dos actos e das palavras. Descubro, tristemente, que as grandes vítimas são as crianças. Os reis da festa tornam-se assim escravos da programação que os adultos fazem!

É tempo de redescobrir a magia do Natal. É chegada a hora de soltar a criança que vive dentro de cada um de nós. A verdadeira festa não precisa de muitas coisas. Precisa de pessoas dispostas a partilhar alegria, amor, simpatia, carinho, sorrisos, e também algumas prendas. A criança que vive em nós gosta de receber!

O primeiro Natal foi publicitado sem grandes técnicas a meia dúzia de pastores, teve apenas uma estrela como luz, uma gruta como abrigo, uns panos como agasalho e até as prendas, que também as houve, chegaram atrasadas devido aos contratempos da viagem dos Magos.

O Natal é das crianças, porque Deus se fez Menino e nos deu a conhecer o significado da fraternidade. O Natal é das crianças, porque o Menino de Belém nos transporta a todos até à magia do nosso primeiro Natal.

Neste Natal, adoptemos a Criança do presépio e a Sua mensagem que pretende unir todos os homens num grande abraço universal.

Feliz natal.

Davide Costa

A Paz sem Fronteiras

Um dos princípios mais importantes para a vida em sociedade é a preservação da harmonia e da paz entre os povos. Independentemente da cor, da raça ou da língua, o homem tem necessidade de interagir com os seus semelhantes e deve, por isso, fazê-lo de uma forma pacífica.

A Torre de Babel deu início a uma divergência linguística que afastou os povos entre si, impedindo-os de se compreenderem; mesmo assim, os homens tentaram uma aproximação e construíram um mundo onde, apesar de se falarem várias línguas e de se proclamarem diferentes credos religiosos, a Paz tem uma possibilidade de se manifestar. Mas, infelizmente, isso nem sempre acontece. Pelos motivos mais fúteis e desnecessários, o homem teima em destruir-se mutuamente, esquecendo-se de que «somos todos irmãos».

Neste mundo actual, em que se desprezam os valores essenciais da vida em favor de um materialismo desmedido, é urgente que se preserve a paz entre os homens, tal como foi instituído na Carta das Nações Unidas.

A Organização das Nações Unidas nasceu oficialmente a 24 de Outubro de 1945, data em que a sua Carta foi



ratificada pela maioria dos 51 Estados Membros fundadores. O dia é agora anualmente celebrado em todo o mundo como Dia das Nações Unidas.

O objectivo da ONU é unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios de justiça, dignidade humana e bem-estar de todos.

Actualmente, a Organização das Nações Unidas é composta por mais de duzentos Estados Membros. A sede das Nações Unidas fica em Nova Iorque, nos Estados Unidos, mas o terreno e os edifícios são território internacional. A ONU tem a sua própria bandeira, correios e selos postais. São utilizadas seis línguas oficiais: Árabe, Chinês, Castelhana, Russo, Francês e Inglês – as duas últimas são consideradas línguas de trabalho. A sede das Nações Unidas na Europa fica em Genebra, na Suíça. A ONU tem escritórios em Viena, na Áustria, e Comissões Regionais na Etiópia, no Líbano, na Tailândia e no Chile. São exemplos de alguns ramos da ONU o Banco Mundial, a FAO, o FMI, a OIT, a OMS, a UNESCO e a UNICEF.

O logotipo da ONU representa o mundo rodeado por ramos de oliveira, símbolo da paz.

São objectivos das Nações Unidas:

- Manter a paz em todo o mundo;
- Fomentar relações amigáveis entre nações;
- Trabalhar em conjunto para ajudar as pessoas a viverem melhor, eliminar a pobreza, a doença e o analfabetismo no mundo, acabar com a destruição do ambiente e incentivar o respeito pelos direitos e liberdades dos outros;
- Ser um centro capaz de ajudar as nações a alcançarem estes objectivos.

Os princípios das Nações Unidas são vários:

- Todos os Estados Membros gozam de igualdade soberana;
- Todos os Estados Membros devem obedecer à Carta;
- Os países devem tentar resolver os seus diferendos através de meios pacíficos;
- Os países devem evitar utilizar a força ou ameaçar utilizá-la;
- As Nações Unidas não podem interferir nas questões internas de um país;
- Os países deverão tentar dar toda a assistência à Organização.

Se todos os países colaborarem e se unirem de acordo com estes princípios, estarão a contribuir para estabelecer a «**Paz Sem Fronteiras**».

Vilma Silvestre, 9.º A

*Surgiu em 1945,
durante a II Guerra Mundial,
no meio de tantas mortes e feridas,
a Organização das Nações Unidas,
p'ra impor o bem e acabar com o mal.
Eram vários
os órgãos que a constituíam:
Secretaria,
Assembleia Geral,
Tribunal Internacional de Justiça,
o Conselho de Segurança
e o Económico e Social.*

*A grande ideia era criar condições
P'ra no futuro evitar os conflitos.
E os gritos.
No mundo,
manter a paz.
Defender os direitos humanos
E a autodeterminação.
Ainda, contar com os outros,
P'ra resolver a confusão.
E dar o pão.*

*Será isto que se passa nos dias de
hoje?
E as guerras?
Não só as pequenas
que todos nós vivemos...
Mas as que todos os dias,
por este mundo fora,
nós vemos...
Ainda há muito a mudar,
muita coisa a modificar.
Não interessa pensar só em nós.
Será que já parámos
p'ra reparar?
Observar...
Tentar modificar o mal; e a dor.
Mas não só.
Interessa
Lutar por algo melhor.*

Daniela Oliveira, 9.º A

Ano Internacional da Família

Para mim a família é ...

A vida em harmonia, paz, amor, carinho, ternura...

Helena, 6.º B

Um ciclo de vida, que se vai renovando de geração em geração.

André Joaquim, 6.º B

Um pedaço de vida que me complementa, algo que não pode ser explicado no papel.

Francisco, 7.º A

O grupo de pessoas que nos apoia nos piores momentos e nos ajuda a resolver os problemas.

Gonçalo, 5.º B

Uma fonte de amor. Mais do que um grupo de pessoas com o mesmo sangue, a família une seres que cultivam o amor e o respeito.

Gonçalo Coelho, 8.º A

Um conjunto de pessoas que nos ajudam a crescer de uma forma saudável.

Diana, 8.º A

Uma equipa que trabalha junta, suportando os problemas uns dos outros, tentando obter respostas para os resolver.

João Lourenço, 8.º A

Um bem que todas as pessoas têm o direito de possuir.

Tatiana Inês, 6.º B

Onde eu busco toda a confiança para o meu dia-a-dia.

Ana Moraes, 7.º A

Uma comunidade cristã que vive em harmonia.

Vanessa, 7.º A



Ulisses



Ulisses, grande herói grego,
Lutava pelo seu povo, enquanto
Imaginava as terras longínquas, que ele,
Senhor de Ítaca, poderia descobrir.
Sem muita ajuda, libertou-se de sereias, ciclopes
E da malvada feiticeira Circe,
Sempre a pensar em regressar para sua mulher,
Penélope.

O grande Ulisses, herói que
Devastava o mar com coragem,
Inacreditável e tremenda ousadia,
Só ele, rei de Ítaca, poderia
Suportar o canto das sereias, o poder do ciclope
Ea magia de Circe.
Ideal era a sua imagem contada por Homero
Através da Odisseia.

Maria Santos, 6.º B

Nuno Santos, 8.º B



Viagem ao mundo da Droga

O livro de que aqui vos venho falar chama-se “Viagem ao Mundo da Droga” que foi escrito por Charles Duchaussois. O livro fala das experiências do autor e dos seus diversos passos no mundo das drogas, desde o haxixe até ao consumo assíduo e frequente do L.S.D. e heroína.

É uma história baseada em factos reais, onde o autor nos mostra, passo a passo, o que fazia para conseguir as doses de que necessitava, bem como os meios menos legais para a adquirir.

É uma obra que nos alerta para todos os riscos desnecessários que os jovens, quando não informados, podem correr e ao mesmo tempo relata uma dolorosa e cruel verdade, para que possamos estar atentos e prevenidos neste mundo de ilusões. Não deixem de ler e procurem não cair nos erros e nas tentações do mundo das drogas.

Paulo Brás, 6.º B

9.º ano... e agora?

Numa idade de algumas questões, de muitas dúvidas e incertezas, depara-te, no final do 9.º ano, com outra grande questão: “E agora, que caminho seguir?”. Estás prestes a fazer escolhas que irão influenciar o teu futuro. A decisão poderá ser difícil, mas não estás sozinho.

No Colégio, existe o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que pode ajudar-te, dando informações sobre as orientações possíveis, mas sempre tendo em conta os teus desejos e a tua vocação escolar.

Ao longo dos 2.º e 3.º períodos, o SPO irá desenvolver actividades que

permitirão fazer um balanço e, a partir daí, aconselhar-te um determinado ramo de actividade. Não deves, contudo, esperar que seja a psicóloga a decidir por ti. É também importante que conversees com os teus pais, mas a decisão final é tua.

Neste ano lectivo, a Ecos vai acompanhar -te na escolha do caminho que vais seguir. Assim, neste primeiro número da nossa revista, vamos dar a conhecer os diversos “caminhos” (cursos) do Ensino Secundário.

Cursos Científico-Humanísticos (para quem pretende prosseguir estudos no ensino superior)

Cursos Artísticos Especializados - Área das Artes Visuais e dos Audiovisuais (para quem pretende obter formação artística especializada e prosseguir estudos, no ensino superior ou em cursos pós-secundários de especialização tecnológica, ou entrar no mundo do trabalho)

9.º ano... e agora?

Cursos Profissionais (para quem pretende obter uma qualificação inicial para se integrar no mundo do trabalho, mantendo a possibilidade de prosseguir estudos em cursos pós-secundários de especialização tecnológica ou no ensino superior)

Cursos Tecnológicos (para quem pretende entrar no mundo do trabalho ou prosseguir estudos em cursos pós-secundários de especialização tecnológica ou no ensino superior)

Não te esqueças de estar atento ao próximo número da revista!

*A Psicóloga,
Sofia Pereira*

Matematicando

? ? ?

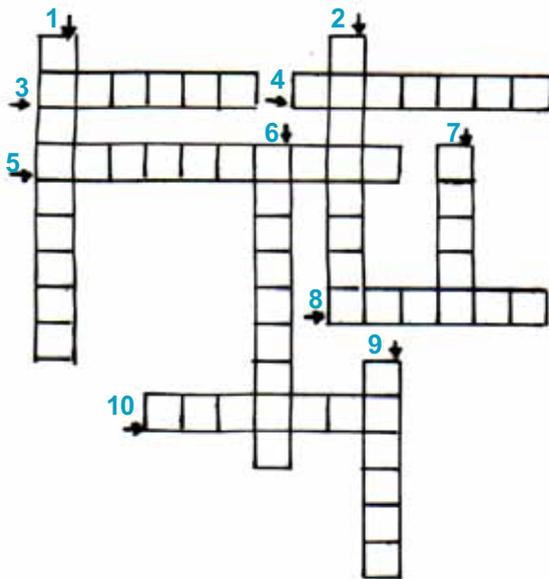
Descobre a regra utilizada para a construção da grelha e completa-a .

Conheces os navegadores portugueses? Descobre os seus nomes na sopa de letras



B	T	C	S	D	G	U	F	J	K	L	I	L	Ç
D	F	G	G	I	L	V	E	A	N	E	S	D	P
P	A	Z	A	S	D	E	R	J	K	G	F	D	E
E	Q	A	G	E	C	X	N	Q	W	N	M	K	D
R	V	B	G	R	E	W	Ã	Y	T	J	K	U	R
O	Z	X	F	F	D	I	O	G	O	V	C	Ã	O
F	R	B	T	Y	F	V	T	Y	J	M	K	I	G
D	V	A	S	C	O	P	D	A	L	G	A	M	Ã
A	I	R	B	A	A	E	E	B	Y	J	K	I	L
L	P	P	V	H	I	M	B	A	T	G	T	H	V
C	A	O	F	S	O	H	M	S	G	H	R	H	A
O	U	L	T	D	H	S	A	C	F	I	D	F	R
V	L	O	Y	G	F	W	G	O	B	M	A	I	E
I	L	O	M	U	I	T	Q	A	D	E	A	L	A
L	H	E	K	K	J	E	L	A	R	G	I	L	A
Ã	R	A	G	R	R	P	Ã	G	Y	L	T	A	C
C	N	D	F	E	F	O	E	H	O	H	R	E	B
O	A	I	D	H	G	M	S	J	I	S	W	D	R
L	P	A	U	L	O	D	D	A	J	G	A	M	A
O	M	S	D	I	O	G	V	B	N	H	Y	F	L

Mots Croisés-Noël



Horizontal

- 3 . Sentiment qui unit les amis.
- 4 . Groupe de personnes unies par des liens familiaux.
- 5 . Attitude de celui qui est solidaire.
- 8 . Assembler.
- 10 . Faire la décoration.

Vertical

- 1 . Mettre à jour.
- 2 . Donner.
- 6 . Veille de Noël.
- 7 . Arbre typique de Noël.
- 9 . Grotte où Jésus est né.

Descobre as dez diferenças que existem entre estas imagens.



Notícias da APAVISA

No historial do Colégio da Via-Sacra, o dia 7 de Outubro último ficou assinalado pela comemoração anual do Dia do Colégio, em que as actividades lectivas deram lugar a um programa festivo, particularmente dirigido aos alunos.

Por outro lado, foi neste dia que os pais/encarregados de educação compareceram em massa no Colégio para participarem na reunião da Assembleia Geral da APAVISA, no encontro com a Direcção do Colégio e, já na sala de aula de cada turma, com o(a) Director(a) de Turma do respectivo educando.

Para os pais/encarregados de educação, trata-se de um dos dias mais importantes do ano lectivo, uma vez que as expectativas geradas por um novo ano no percurso escolar dos educandos são sempre elevadas, ainda mais naqueles que integram esta comunidade educativa pela primeira vez. É neste dia que conhecem melhor a nova escola dos filhos, os membros da Direcção, alguns professores (principalmente o(a) Director(a) de Turma, com quem estabelecem logo e naturalmente uma relação mais estreita e de partilha de cumplicidades) e, muito importante também, os pais/encarregados

de educação dos colegas do seu educando.

Foi neste contexto que se reuniu a Assembleia Geral da APAVISA, para apresentação e aprovação dos Relatórios de Actividades e Contas do ano lectivo anterior e para a eleição e tomada de posse dos membros que integram os seus Órgãos Sociais no presente ano lectivo.

Neste primeiro período, a APAVISA reuniu-se para reflectir, estabelecer objectivos e definir o seu Plano de Actividades para 2004/05, sempre em articulação com a Direcção do Colégio, e que se divulga (ver



caixa).

Para a sua concretização, esperamos contar com a colaboração e empenho de todos os pais/encarregados de educação, para que no final do ano possamos todos sentir-nos mais felizes, com a sensação do nosso dever cumprido e de termos participado atenta e activamente, ao lado dos professores, da Direcção e dos auxiliares de acção educativa, em mais uma etapa da educação/formação dos nossos filhos.

E vem à memória aquele provérbio chinês: “*Para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira!*”

APAVISA

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Colégio da Via-Sacra

Plano de Actividades para o ano lectivo 2004/2005

A Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Colégio da Via-Sacra, eleita para o ano lectivo de 2004/2005, aprovou, na sua reunião de 11 de Novembro de 2004, o seguinte Plano de Actividades:

- Reuniões com a Direcção do Colégio

Manter, como vem sendo hábito, uma total disponibilidade para reunir formal e informalmente com a Direcção do Colégio, em tudo o que possa contribuir para um melhor desenvolvimento e implementação do Projecto Educativo, bem como para a identificação e solução das principais preocupações dos Pais e Encarregados de Educação.

- Participação nas Reuniões do Conselho Pedagógico

O Presidente da Direcção da APAVISA (ou, na impossibilidade deste, qualquer um dos seus membros) procurará estar sempre presente nas reuniões do Conselho Pedagógico, cooperando com este importante órgão, dentro dos limites das suas competências, para as melhores soluções educativas.

- Participação na Revista “*Ecos da Via-Sacra*”

A Direcção da APAVISA, respondendo a uma solicitação das direcções do Colégio e da Revista “*Ecos da Via-Sacra*”, vai colaborar activamente com esta publicação, através da redacção de artigos e da angariação de patrocinadores / anunciantes.

- Realização de um debate, subordinado ao tema «Escola, sociedade e adolescência no século XXI».

O modelo do debate será a “*mesa-redonda*”, tendo como intervenientes dois prestigiados conferencistas.

Com este debate, a APAVISA pretende envolver toda a comunidade educativa do Colégio da Via-Sacra, mas também todas as pessoas da Área Educativa de Viseu efectivamente interessadas nesta problemática. O debate realizar-se-á num dos sábados do mês de Maio, entre as 16 e as 19 horas, dependendo a data concreta da disponibilidade manifestada pelos conferencistas.

- Colaboração com a Direcção do Colégio na organização e divulgação de conferência a ser dinamizada por D. Manuel Martins, no Colégio da Via-Sacra, subordinada ao tema «Paz sem Fronteiras».

- Criação de um *Clube de Saúde* no Colégio.

O principal objectivo desta iniciativa passa pela sensibilização de toda a comunidade escolar, com especial destaque para os alunos, para a importância da saúde na qualidade de vida das pessoas, realçando os comportamentos e os hábitos saudáveis.

- Estabelecimento de uma parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Viseu e com outros profissionais de Saúde para a realização de um curso de formação sobre «Suportes Básicos de Vida», dirigido a professores, alunos e funcionários do Colégio.
- Organização de uma Quermesse, integrando-a na Festa de Final do Ano Lectivo. Dar continuidade a uma realização da anterior Direcção da APAVISA, tendo como principal objectivo angariar fundos, para além do seu aspecto lúdico e solidário, que poderão vir a ser utilizados em acções de melhoramento das condições de acolhimento e funcionamento do Colégio.
- Revisão dos Estatutos da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Colégio da Via-Sacra (APAVISA).

APAVISA

Corpos Sociais para 2004/05

Assembleia Geral

Presidente: João Mesquista
Vice-Presidente: Conceição Matos
Secretário: Teresa Pinto

Direcção

Presidente: António Amaro
Vice-Presidente: Francisco Guedes
Secretária: Fátima Carvalho
Tesoureira: Raquel Coutinho
Vogais: Gualter Mirandez, Carlos Albuquerque e Paula Neves

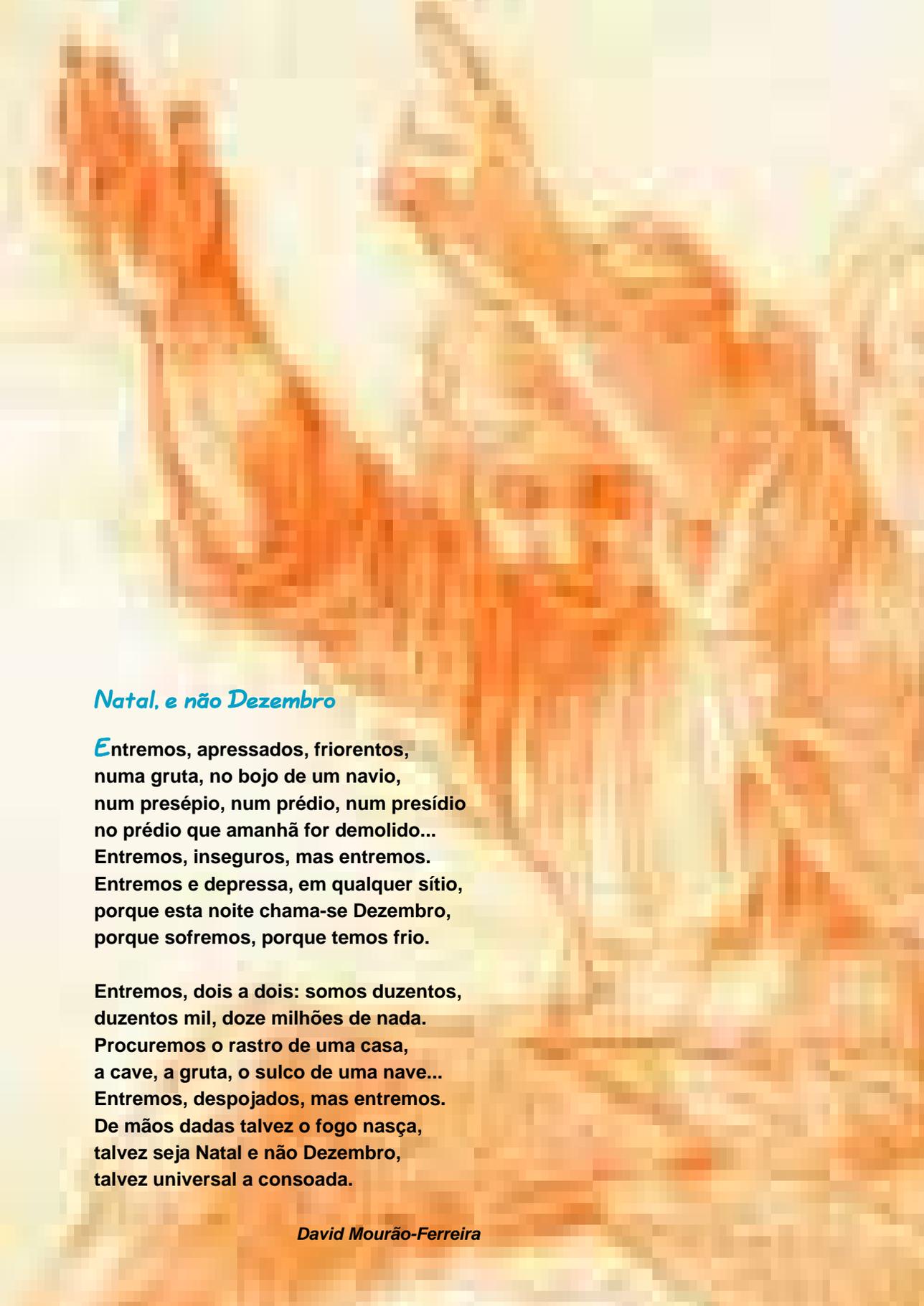
Conselho Fiscal

Presidente: Francisco Coelho
Relatores: Ama Maria Almeida e José Alexandre Prada



Mensagem de Natal da APAVISA

Os Órgãos Sociais da APAVISA manifestam os seus votos de um **FELIZ NATAL** e de um **ANO NOVO** pleno de boas realizações pessoais e profissionais para todos os membros que constituem a Comunidade Educativa do Colégio da Via-Sacra.



Natal, e não Dezembro

**Entremos, apressados, friorentos,
numa gruta, no bojo de um navio,
num presépio, num prédio, num presídio
no prédio que amanhã for demolido...
Entremos, inseguros, mas entremos.
Entremos e depressa, em qualquer sítio,
porque esta noite chama-se Dezembro,
porque sofremos, porque temos frio.**

**Entremos, dois a dois: somos duzentos,
duzentos mil, doze milhões de nada.
Procuremos o rastro de uma casa,
a cave, a gruta, o sulco de uma nave...
Entremos, despojados, mas entremos.
De mãos dadas talvez o fogo nasça,
talvez seja Natal e não Dezembro,
talvez universal a consoada.**

ECHOS DA VIA SAGRADA

UM CONTO

*Não faças aos outros o que não queres que te façam
(Rifão pop.)*

Por uma manhã de inverno,
De intenso frio e vento,
Triste pelo desalento,
Vai um rôto pobresinho,
sem pão, sem lar, sem confôrto,
Menos feliz que as aves,
A quem Deus dá cantos suaves,
Pênas, fêno, um ramo, um ninho.

Pende-lhe dos lassos ombros
Velha capa esburacada
Que, um dia, numa estrada,
Mão bemfazêja lhe déra.
Não traz tamancos o pobre,
Vai descalço, coitadinho,
Pisando o arduo caminho
Que sómente abrolhos géra.

Vai estendendo a mão rugósa
A' gente de caridade,
Aos que véem p'ra cidade,
Aos que das herdades véem.
Todos dão, seja o que fôr:
Uns um bocado de pão,
Um caldinho outros dão,
Cada um dá do que tem.

Era meio dia já,
E sentára-se a descançar.
E, nisto, vem a passar
Alegre rapaziada.
O velho pede uma esmóla,
Pois eram ricos e nobres.
E a quem dá esmóla aos pobres
Dá Deus celeste morada.

Mas ao pobre não atendem ;
E um misero desdenha,
Um outro a capa lhe apanha
E pela terra lha arrasta.
E do velho sem defêsa
Todos zombam e o maltratam ;
Mas a fome não lha matam.
Oh! gente má e nefasta !

Finda a scêna e lá vão.
Correm dias, passam anos,
Vem com êles desenganos,
(Tudo passa, num momento !)
E a um do pérfido bando,
Que capa rôta tirára
E pelo chão arremessára,
Falta, um dia, o sustento.

E numa manhã de inverno,
Sem pão, sem lar, sem abrigo,
Sem o braço dum amigo,
Resolve-se ir mendigar.
Sai de casa, toma a estrada,
E lá vai pelos campos fóra,
Dia e noite, a toda a hora,
Esmola aos ricos implorar.

Mas, um dia, num caminho,
A' hora do meio dia,
Já de cansado que ia,
Tira a sacola e descança.
E naquêlo ermo lugar,
Lhe acodem mil pensamentos –
Os prazeres, os tormentos,
Da vida a crua lembrança.

Tudo lhe vem á memoria :
Da infancia os lindos brinquêdos,
Da mocidade os folguêdos...
Tudo lhe lembra então.
E nisto, emquanto medita,
Pela estrada vão passando
Môços alegres, cantando,
Que ao pobre uma esmóla dão.

Nada, diz, porém, o pobre
Ao bando de alegre idade
Que o olha com caridade.
Em mudez terrível jaz !...
Duas lagrimas apenas
Viram rolar pelo chão ...
Lembrára-lhe a feia aççõ
De quando êle era rapaz.

António Barreiros